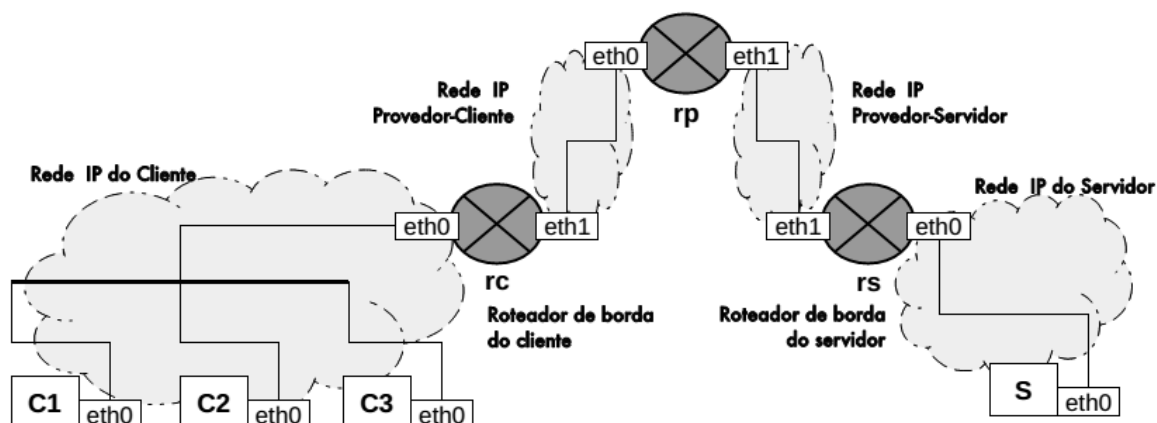


Lab05 – (Emulação de Redes com o Netkit) – Em duplas



Considerando a rede representada na Figura acima:

1) Implemente a topologia abaixo no Netkit-NG. Este trabalho somente pode ser executado na versão NG do Netkit, pois as ferramentas necessárias estão disponíveis somente nessa versão.

Nesta questão é necessário:

- Configurar a topologia física (domínios de colisão - enlaces) entre os nós.
- Configurar a rede lógica (definição de endereçamento IP das redes e das interfaces dos nós). Note que há 4 redes IP na topologia acima.
- Definir roteamento da rede de forma estática, configurando as rotas manualmente nos roteadores. Verifique comandos no ANEXO I.

Observações:

- Crie uma pasta e defina os arquivos do Netkit-NG. A resolução deste exercício deverá estar nos arquivos `lab.conf` e `*.startup`. Para entregar este exercício, envie a pasta com todos arquivos EXCETO arquivos `.disk`.

2) Configure a rede: Suponha que haja um provedor que forneça serviços de acesso para ambas redes, dos clientes e do servidor. Os clientes fizeram o seguinte contrato com o provedor: *Upstream* de 1 Mbps e *Downstream* de 5 Mbps. Já o contrato do servidor especifica: *Upstream* de 50 Mbps e *Downstream* de 50 Mbps. Suponha que você seja o analista de suporte do provedor e deva configurar as capacidades dos enlaces `rp-rc` e `rp-rs` para atender os contratos estabelecidos entre as partes. Para tanto, utilize a ferramenta TC (traffic control) que está instalada nas VMs do Netkit-NG, a qual permite limitar o tráfego de uma interface de rede com uma vazão máxima. Portanto, TC permite realizar traffic shaping. Verifique os comandos no ANEXO I.

Os comandos devem ser colocados nos respectivos arquivos `.startup` de cada dispositivo.

Referências:

<http://man7.org/linux/man-pages/man8/tc.8.html>
<https://wiki.debian.org/TrafficControl>

3) Verificação do Desempenho. Suponha agora que foi você quem contratou o acesso à Internet do provedor para sua empresa (atendendo ao servidor S) e para a sua casa (atendendo aos clientes C1, C2 e C3). Você então deseja verificar se o provedor está fornecendo os serviços conforme foram contratados. Para isso, utilize a ferramenta IPERF para medir a vazão fim-a-fim no sentido servidor-cliente e cliente-servidor através de transmissões TCP ou UDP. Verifique os comandos no ANEXO I.

(a) Ative o IPERF no servidor S e no cliente C1. Verifique a vazão fim-a-fim obtida.

(b) No cliente C2, execute a ferramenta `traceroute`. Verifique a latência dos enlaces de C2 a S e explique os resultados a partir de duas situações: (i) com carga na rede, ou seja, durante a operação do IPERF entre C1 e S; (ii) sem carga na rede, desativando a execução do IPERF.

(c) Ative o IPERF no servidor S e em todos os clientes, C1, C2 e C3 ao mesmo tempo. Verifique a vazão obtida nos clientes.

(d) Escreva um relatório com o resultados dos verificados nos experimentos dos itens a b e c incluindo gráficos com os resultados obtidos e explique os resultados.

Referências:

<http://linux.die.net/man/1/iperf>

<http://linux.die.net/man/8/traceroute>

Entregáveis: Arquivo único (.ZIP) contendo os fontes do laboratório e o relatório em formato PDF.

Bom trabalho!

ANEXO II: Comandos de interesse

1) Configuração de IP da interface de rede:

```
$ ifconfig < interface> < ip_dispositivo> / < mascara>
```

2) Definição de gateway (roteador) padrão

```
$ route add default gw < ip_roteador>
```

3) Definição de rotas na tabela de roteamento dos roteadores

```
$ route add -net < ip_rede> / < mascara> gw < ip_roteador> dev < interface>
```

4) Alteração do MTU de uma interface de rede

```
$ ifconfig < interface> mtu < valor>
```

5) Captura de pacotes:

```
$ tcpdump -i < interface> -w /hostlab/< arquivo.pcap>
```

Parâmetros:

-i: interface de rede

-w: salva pacotes capturados em arquivo

Observação: para interromper a captura, dê Ctrl+C no terminal.

6) Controle do tráfego:

Adição de controle:

```
$ tc qdisc add dev < interface> root tbf rate < taxa> latency < tempo>  
burst < bytes>
```

Parâmetros importantes:

qdisc: *queueing discipline*, refere-se aos algoritmos de escalonamento de rede ou algoritmos de enfileiramento.

tbf: *token bucket filter*, é um dos algoritmos bem conhecidos para limitar a transmissão de uma interface de rede. Sua implementação consiste em um balde (*bucket*) que é constantemente preenchido com informações simbólicas, chamadas *tokens*, a uma taxa específica (*token rate*). Para transmitir, o pacote enfileirado precisa ser associado a um *token* que chega ao balde, e então o *token* é removido e o pacote colocado no enlace.

Dessa forma, os pacotes são transmitidos conforme a taxa do *token*.

Parâmetros a serem preenchidos:

< taxa>: especifica a taxa máxima de transmissão em bits/s. Exemplo: “4mbit”

< interface>: interface de rede. Exemplo: “eth0”

< tempo>: especifica o tempo máximo que um pacote espera para que um *token* fique disponível. Exemplo: “50ms”.

< bytes>: tamanho do balde em bytes. Exemplo: “15000”.

Remoção de controle:

```
$ tc qdisc del dev < interface> root
```

7) Teste de desempenho da rede:

No servidor:

```
$ iperf -s
```

No cliente:

```
$ iperf -c < ip_servidor> -r
```

Parâmetros importantes:

-c: define operação do IPERF como cliente

-r: realiza medição de desempenho nos dois sentidos (*upstream* e *downstream*)